

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio do Estado Class.: 162

Data: 02.09.83 Pg.: \_\_\_\_\_

<sup>140</sup>  
**Juarez elogiado por Wilson pela exposição na AL**

O governador Wilson Barbosa Martins avalizou ontem toda a ação do Secretário de Justiça, Juarez Marques Batista na questão da Bodoquena e elogiou a longa exposição feita por seu assessor durante seis horas anteontem na Assembléia Legislativa. "Achei que a exposição do Secretário foi boa e o Governo se sente feliz por ter podido expor o complexo problema fundiário que envolve os índios Kadiuwés e os posseiros daquela região", disse Wilson.

Segundo ele, a convocação do Secretário de Justiça pelo deputado pedessista Roberto Dejalma Barros era a oportunidade que o Governo esperava expor de forma ampla a questão.

"Nosso problema era ter a tribuna da Assembléia Legislativa, pois ela (a tribuna) era uma excelente chance para expor", afirmou o governador ontem à noite durante coquetel de lançamento da campanha publicitária para a Feira da Solidariedade, em seu gabinete.

Ele foi procurado por um jornalista no momento em que conversava com o Secretário de Justiça, Juarez Marques Batista sobre o debate de anteontem na Assembléia Legislativa. Ao ouvir a indagação, o Secretário se retirou para deixar o governador mais a vontade. Wilson, disse que já tinha conhecimento do que seria exposto e dos resultados da presença do Secretário para o

fortalecimento do objetivo governamental.

O governador disse que a posição do governo é a mesma manifestada pelo Secretário, ou seja, buscar a revisão da medição da área indígena, objetivando uma alteração de forma a permitir que os 165 mil hectares que diz ter sido incluídas com a medição do Exército, sejam executadas, permanecendo os 373 mil hectares, conforme a medição de Barros Maciel.

Para Wilson, o debate de seis horas vai facilitar a solução desse problema, na medida em que despertou o interesse e poderá conquistar a "compreensão de todos os que querem uma solução definitiva para a questão."

**Deputados do PDS contestam argumentações do secretário**

Os deputados do PDS contestaram ontem as argumentações utilizadas pelo secretário de Justiça, Juarez Marques Batista, que durante seis horas fez uma ampla exposição sobre a questão da Bodoquena e desvirtuou os debates, segundo afirmam, passando a enfatizar o problema de fazendeiros, esquivando-se de entrar no mérito pelo qual fora convocado a dar explicações, ou seja, sobre a participação da Secretaria de Justiça nos conflitos entre índios e posseiros e as sugestões para solução do problema.

O deputado Roberto Djalma Barros, do PDS, e autor do requerimento de convocação, disse ontem que Juarez simplesmente fez um relato histórico sobre a Bodoquena, passando a defender claramente fazendeiros que se encontram estabelecidos na parte Norte da reserva, na bacia do Rio Nabileque, ao invés de ater-se à situação dos posseiros, estabelecidos no lado Leste da área de 538 mil hectares, segundo a medição mais recente feita pelo Exército através de satélite.

Djalma afirmou que não foi possível, de sua parte, inquirir o Secretário, porque o regimento só lhe permitia fazer as perguntas, sem desenvolver questionamentos sobre as res-

postas. Mas lembrou que, a seu ver, Juarez Marques Batista não respondeu satisfatoriamente as indagações sobre sua participação nas ações de incitamento aos posseiros, conforme o depoimento de três integrantes da Comissão Pastoral da Terra à Polícia Federal. O parlamentar acha que a nível de opinião pública, o Secretário saiu-se muito mal porque desconversou sobre as questões mais importantes.

Já o Secretário Juarez Marques Batista admitiu ontem que a partir de anteontem, ficou claro que o Governo do Estado e a bancada do PMDB encamparam a luta pela revisão da medição sustentada pela Funai, segundo a qual, a reserva é de 538 mil hectares, apresentando uma diferença de 165 mil hectares em relação a medição feita por Barros Maciel em 1899, que apontou uma área de 373 mil hectares pertencentes a reserva Kadiwêu, doada por Dom Pedro II pela participação dos índios na Guerra do Paraguai. Juarez e o Governo sustentam que as 165 mil hectares pertencem a legítimos proprietários, portadores de títulos definitivos expedidos pelo Governo do Estado.

**LISTA**

A lista de pessoas envolvidas na

questão Bodoquena, entre latifundiários, arrendatários, posseiros e índios, permanece em sigilo e não deverá ser revelada porque faz parte de documentos confidenciais. Essa lista, aponta nomes de várias pessoas (a maioria de outros estados) aqui do Estado, inclusive o prefeito Lúdio Martins Coelho e outros membros da família, beneficiados pela Funai através de contratos de arrendamento. Ela faz parte do cadastro geral feito pela Funai, Terrasul, Incri e Polícia Federal.

Segundo relatório feito pela própria Funai, que chegou às mãos do Secretário de Justiça (cuja fonte ele prefere não revelar); em 1978, existiam na reserva Bodoquena, 98 áreas arrendadas, totalizando 361.769 hectares. Desses contratos, 14 já venceram e as áreas foram devolvidas aos índios, enquanto 84 só deverão vencer em 1.985. Esses arrendatários utilizam a terra indígena para a extração de madeira, cultivo e, principalmente, para a pecuária. A Funai cobra dos arrendatários a bagatela de Cr\$ 79,00 (setenta e nove cruzeiros) o hectare por ano, quando a média de preço de arrendamento é dez por cento da produção por hectare. Mesmo assim, há um grande número de arrendatários em atraso com a Funai.